



FEDERAÇÃO NACIONAL DOS MÉDICOS

SENHOR MINISTRO

ASSUMA OS SEUS COMPROMISSOS!

O reconhecimento da extrema penosidade do trabalho médico levou a que se consagrasse, nas negociações dos Acordos Colectivos, o direito a um descanso após uma noite de trabalho.

Porém, as várias Administrações hospitalares recusaram-se a reconhecer esta necessidade, quer para a saúde dos médicos, quer para segurança dos doentes.

Face à exigência dos Sindicatos e no seguimento da greve efectuada com ampla adesão dos médicos, em Julho de 2014 o Ministro incumbiu a Comissão Tripartida (formada pelos Ministérios da Saúde e das Finanças com representantes sindicais) de dirimir esta questão e fazer-lhe uma proposta definitiva.

A posição encontrada por esta Comissão foi o reconhecimento deste direito/necessidade, com prejuízo do horário de trabalho na manhã em que o médico vai descansar.

Assim, em Setembro desse ano este consenso foi levado ao Ministro que, em consequência, tratou de retirar da Lei do Orçamento para 2015 a suspensão deste direito, que havia sido imposta pela Troika; coerentemente, a ACSS emitiu instruções para o seu cumprimento a partir de 1 de Janeiro de 2015.

A FNAM, que nunca teve dúvida quanto à interpretação e alcance deste descanso compensatório, considerou que, a partir daqui, a situação estaria definitivamente esclarecida e assumida pelo ministro, pelo que nada obstaria a que os médicos pudessem descansar após uma noite de trabalho, sem que tivessem de repor as horas de inactividade.

E essa foi a informação que passou aos médicos.

Porém, muitas Administrações, nomeadas e dependentes do Ministério, insistem em colocar-se fora da Lei e têm procurado todo o tipo de subterfúgios para o seu incumprimento, com o silêncio do Ministro.

As múltiplas reuniões que, desde o início deste ano, se têm efectuado entre as estruturas sindicais e representantes ministeriais e das Administrações hospitalares para operacionalizar este descanso têm-se arrastado, com protelamentos sucessivos e sem que se veja qualquer evolução na posição dos incumpridores.

E do Ministro não se conhece qualquer atitude que imponha o respeito pelo compromisso por si assumido há já um ano, o que só pode ser compreendido como cumplicidade ou, em alternativa, falta de autoridade e/ou coragem para impor aos seus nomeados o respeito pelos compromissos por si assumidos!

O Conselho Nacional da FNAM, reunido hoje em Coimbra, entende que não pode pactuar mais com esta situação, pelo que exorta o Senhor Ministro a que clarifique a sua posição, antes de acabar a sua passagem pelo Ministério.

Coimbra, 19 de Setembro de 2015

O Conselho Nacional da FNAM